



XXIII Domingo do Tempo Comum (Ano C)

O texto – Lc 14,25-33

25 Seguiam com ele grandes multidões e, voltando-se, disse:

26 «Se **alguém** VEM A MIM
e não odeia seu pai, sua mãe, a esposa, os filhos,
os irmãos, as irmãs e até a própria vida,
NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO.

27 **Quem** não tomar a sua cruz
E VEM ATRÁS DE MIM
NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO.

28 **Quem** dentre VÓS, querendo *CONSTRUIR UMA TORRE,*
não se senta primeiro
a calcular a despesa
se tem para a conclusão?

29 Para evitar que,
se lança os alicerces,
e não pode terminar,
todos os que virem comecem a troçar dele,
30 dizendo:
*‘ESTE COMEÇOU A CONSTRUIR
E NÃO PÔDE TERMINAR’.*

31 Ou **qual** é o REI que parte para fazer a guerra a outro
não se senta primeiro
a examinar
se pode enfrentar com dez mil homens
aquele que vem ao encontro com vinte mil?

32 Se não,
enquanto o outro está longe,
manda-lhe uma embaixada
a pedir a paz.

33 Assim, **qualquer** de VÓS,
que não renuncia a todos os seus haveres
NÃO PODE SER MEU DISCÍPULO».

Breve comentário

Depois da paragem em casa dum dos principais fariseus, Jesus regressa ao seu caminho para Jerusalém, seguido de multidões. Porque Jesus nunca se entusiasma com as multidões, pede três condições muito duras àqueles que pretendem ser discípulos. Já tinha falado disso antes (9,23-27.57-62) e falará mais tarde (16,1-31; 18,24-30), o que significa que a questão é fundamental.

1ª condição: «Se alguém vem a mim e não odeia seu pai, sua mãe, a esposa, os filhos, os irmãos, as irmãs e até a própria vida, não pode ser meu discípulo». O verbo *odiar* tem o sentido de «pôr em segundo plano», tal como o verbo *amar* significa «preferir». A escolha de Jesus pode criar contrastes, divisões, provocar desacordos no âmbito da própria família ou dos amigos. Ninguém se deve intimidar pelos vínculos mais sagrados ou queridos se estes forem um impedimento para chegar a Deus.

2ª condição: «Quem não tomar a sua cruz e vem atrás de mim não pode ser meu discípulo». É a segunda vez que Jesus insiste em tomar a cruz (9,23). Não se trata das contrariedades ou dos sofrimentos da vida, mas da disponibilidade para testemunhar, mesmo com a própria vida, a própria fé. Seguir Jesus pode trazer discriminações, problemas com a sociedade, injúrias ou, em extremo, violência física, tal como aconteceu com Jesus. Esta é a cruz que deve tomar quem quer ser discípulo.

3ª condição: «Qualquer de vós, que não renuncia a todos os seus haveres não pode ser meu discípulo». As duas parábolas já alertaram para a seriedade da vocação cristã que não pode ser aceite de ânimo leve. Por isso, a conclusão final aponta para um relacionamento completamente novo com os bens para aqueles que querem ser discípulos. O apego aos bens é impedimento para uma relação com Deus e com os outros. O livro dos Actos vai explicitar melhor: na comunidade cristã ninguém era pobre porque todos se inter-ajudavam, ninguém entendendo como exclusivo aquilo que possuía (Act 2,44-45; 4,32-35).

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro